

TRABALHO DE RECUPERAÇÃO 3º TRIMESTRE 2022

ALUNO (A): _____ TURMA: _____

VALOR: 16,0 Nota: _____

INSTRUÇÕES: Todas as questões devem ser respondidas a CANETA.**Texto para as questões 01 a 03.**

Refugiados, Asilados e Imigrantes: qual a diferença?



Refugiados: O termo se aplica a todas as pessoas que fogem de seu país de origem alegando “fundados temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas”, em situações nas quais “não possa ou não queira regressar”. Solicitar abrigo como refugiado pode ser burocrático, pois a pessoa deve se dirigir ao órgão que concede esse “título” a ela quando chega no país. Se aceito o pedido, a pessoa não pode ser devolvida ou extraditada ao seu país de origem, seguindo a regra de non-refoulement, e não pode deixar o país no qual solicitou o refúgio durante todo o tempo em que seu pedido estiver sendo analisado. Quando existem países em guerra e o número de refugiados cresce muito, um país que tem condições de abrigar grande número de refugiados pode estender a todos os civis advindos daquele Estado a concessão do refúgio.

Asilados: O termo “asilado” é historicamente utilizado para determinar o abrigo concedido a pessoas que sofriam algum tipo de perseguição. Nos anos 60 e 70 na América Latina, foi muito utilizado juridicamente por conta dos vários regimes ditatoriais que perseguiram civis – e esses pediam asilo em outros países. Segundo o Jornal Nexa: “enquanto a concessão do refúgio depende de um trâmite técnico num órgão colegiado, o asilo pode ser concedido por arbítrio exclusivo do presidente da República, sem que seja necessário nenhum embasamento de ordem estritamente legal. É, portanto, uma ferramenta política.”

Migrante: O termo “migrante” é muito mais abrangente do que “asilado” ou “refugiado”; na verdade, esses dois pertencem à categoria “migrante”. É utilizado para classificar toda pessoa em trânsito, que emigra (sai) de seu país de origem e, quando chega a seu destino, é chamada de imigrante (entra). Existem as ondas de imigração, que levam pessoas a abandonar seus países, normalmente em busca de melhores condições de vida, de locais com uma economia mais estável foi o que aconteceu no início do século XX no Brasil, com a chegada de italianos, alemães, japoneses e vários outros imigrantes que chegaram aqui com a esperança de conseguir empregos e elevar sua qualidade de vida.

Fonte: <http://www.politize.com.br/crise-dos-refugiados/>.

QUESTÃO 01. O fragmento “pessoas que fogem de seu país de origem alegando fundados temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas”, em situações nas quais “não possa ou não queira regressar”, representa qual situação do contexto mundial atual? Justifique sua resposta.

QUESTÃO 02. Analisando a oração “É, portanto, uma ferramenta política.”, linha 17, o verbo “É” refere-se a qual termo?

QUESTÃO 03. Comente o desafio dos imigrantes em nosso contexto.

QUESTÃO 04. Analise a tirinha.



Disponível em: <www.50emails.com.br>.

No primeiro e segundo quadrinhos verifica-se o uso repetido da palavra “que”. Observe o trecho sublinhado e aponte a função sintática desse termo em relação ao uso do **primeiro QUE** em: “As pessoas esperam que o ano que está começando seja melhor que o anterior”.

Texto para a questão 05.



(www.dumilustrador.blogspot.com)

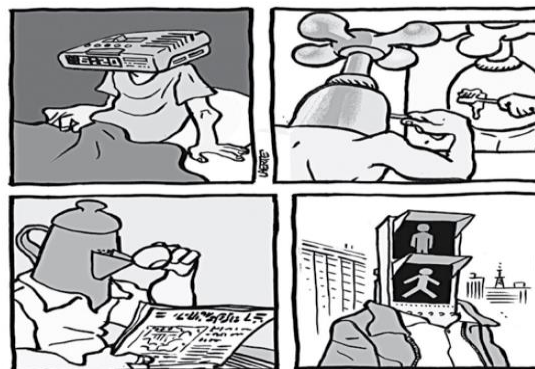
QUESTÃO 05. Qual a intenção da personagem da charge ao se valer do argumento de que a floresta invadiu suas terras? Analise tal argumento sob os pontos de vista lógico e ético.

QUESTÃO 06. Leia a tira Frank e Ernest.



Justifique a presença da vírgula, no texto “Sempre que começo a melhorar de vida, cometo um erro e tudo piora novamente!”

Texto para a questão 07.



<<https://tinyurl.com/ycovkfc9>>

QUESTÃO 07. A construção de reflexões por meio do uso de imagens é de extrema relevância em nosso contexto. O quadrinho de Laerte representa uma crítica à realidade atual. Comente-a.

Texto para a questão 08.



O QUE você tem é muito raro... Disponível em: <<https://www.google.com.br/>>

QUESTÃO 08. O traço de humor presente no cartum decorre:

- A) da visita médica a um idoso hospitalizado, que não entende a crítica do profissional sobre sua cura.
- B) de uma assistência médico-hospitalar deficiente, o que resulta em um conflito entre o assistido e aquele que dele cuida.
- C) do desabafo do médico quanto ao descaso do poder constituído com a saúde pública em relação à expectativa do paciente que espera informação sobre o diagnóstico de sua doença.
- D) do desejo manifesto do doente de vislumbrar sua possível alta em função da deficiência do atendimento recebido e a não aceitação de seu questionamento pelo plantonista.

Texto para a questão 09.



Os textos publicitários são produzidos para cumprir determinadas funções comunicativas. Os objetivos desse cartaz estão voltados para a conscientização dos brasileiros sobre a necessidade de:

- A) as crianças frequentarem a escola regularmente.
- B) a formação leitora começar na infância.
- C) a alfabetização acontecer na idade certa.
- D) a literatura ter o seu mercado consumidor ampliado.

Texto para a questão 10.

O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem. O que Deus quer é ver a gente aprendendo a ser capaz de ficar alegre a mais, no meio da alegria, e inda mais alegre ainda no meio da tristeza! Só assim de repente, na horinha em que se quer, de propósito — por coragem. Será? Era o que eu às vezes achava.

ROSA, João Guimarães. Grande Sertão: Veredas. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

QUESTÃO 10. Analisando-se a linguagem utilizada no texto de Guimarães Rosa, é correto afirmar que:

- A) valoriza a oralidade em detrimento da variação escrita, caracterizando a personagem que fala como um indivíduo com dificuldades para filosofar sobre as coisas da vida.
- B) retoma variantes dialetais e diastráticas (vocabulário específico de certos grupos sociais) desconectadas das personagens, de forma que desconstrói o linguajar do homem sertanejo.
- C) apresenta uma estrutura linguística própria de variações diacrônicas (uma mudança linguística histórica) da norma culta, resgatando expressões tidas como em desuso.
- D) referenda, por meio de neologismos lexicais e morfossintáticos, a maneira e o ritmo do falar sertanejo.

Texto para a questão 11.

A língua sem erros

Nossa tradição escolar sempre desprezou a língua viva, falada no dia a dia, como se fosse toda errada, uma forma corrompida de falar “a língua de Camões”. Havia (e há) a crença forte de que é missão da escola “consertar” a língua dos alunos, principalmente dos que frequentam a escola pública. Com isso, abriu-se um abismo profundo entre a língua (e a cultura) própria dos alunos e a língua (e a cultura) própria da escola, uma instituição comprometida com os valores e as ideologias dominantes. Felizmente, nos últimos 20 e poucos anos, essa postura sofreu muitas críticas e cada vez mais se aceita que é preciso levar em conta o saber prévio dos estudantes, sua língua familiar e sua cultura característica, para, a partir daí, ampliar seu repertório linguístico e cultural.

BAGNO, Marcos. A língua sem erros. Disponível em: <<http://marcosbagno.files.wordpress.com>

QUESTÃO 11. De acordo com a leitura do texto, a língua ensinada na escola:

- A) ajuda a diminuir o abismo existente entre a cultura das classes consideradas hegemônicas e das populares.
- B) deve ser banida do ensino contemporâneo, que procura basear-se na cultura e nas experiências de vida do aluno.
- C) precisa enriquecer o repertório do aluno, valorizando o seu conhecimento prévio e respeitando a sua cultura de origem.
- D) tem como principal finalidade cercear as variações linguísticas que comprometem o bom uso da língua portuguesa.

Texto para a questão 12.

Vício na fala

Para dizerem milho dizem mio

Para melhor dizem mió

Para pior pió

Para telha dizem teia

Para telhado dizem teiado

E vão fazendo telhados.

ANDRADE, Oswald. Cadernos de poesia do aluno Oswald (poesiasreunidas). São Paulo: Círculo do livro.

QUESTÃO 12. As variações linguísticas que se manifestam no poema “Vício na fala” decorrem de fatores:

- A) culturais, e justificam-se pelos diferentes graus de instrução dos falantes.
- B) etários, e justificam-se pelo distanciamento do modo de falar de jovens e velhos.
- C) geográficos, e justificam-se pelo afastamento entre as regiões de origem dos idiomas dos falantes.
- D) históricos, e justificam-se pelas mudanças da língua com o passar do tempo.

QUESTÃO 13. Leia o fragmento e responda o questionamento a seguir.

Diz-se, em termos gerais, que é preciso “falar a mesma língua”: o português, por exemplo, que é a língua que utilizamos. Mas trata-se de uma língua portuguesa ou de várias línguas portuguesas? O português da Bahia é o mesmo português do Rio Grande do Sul? Não está cada um deles sujeito a influências diferentes — linguísticas, climáticas, ambientais? O português do médico é igual ao do seu cliente? O ambiente social e o cultural não determinam a língua? Estas questões levam à constatação de que existem níveis de linguagem. O vocabulário, a sintaxe e mesmo a pronúncia variam segundo esses níveis.

VANOYE, F. Usos da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1981 (fragmento).

Na fala e na escrita, são observadas variações de uso, motivadas pela classe social do indivíduo, por sua região, por seu grau de escolaridade, pelo gênero, pela intencionalidade do ato comunicativo, ou seja, pelas situações linguísticas e sociais em que a linguagem é empregada. A variedade linguística adequada à situação específica de uso social está expressa:

- A) na leitura de um discurso de uma autoridade pública na inauguração de um estabelecimento educacional: “Senhores cidadãos do Brasil, com alegria, inauguramos mais uma escola para a melhor educação de nosso país”.
- B) no memorando da diretora da escola ao responsável por um aluno: “Responsável pelo aluno Henrique, dê uma chegadoinha na diretoria da escola para saber o que o seu filhinho anda fazendo de besteira”.
- C) na fala de uma criança, na tentativa de convencer a mãe a entregar-lhe a mesada: “Mãe, assim não dá para ser feliz! Dá pra liberar minha mesada? Prometo que só vou tirar nota nas próximas provas”.
- D) na fala de uma mãe em resposta ao filho que solicitou a mesada: “Caro descendente, por obséquio, antecipe a prestação de suas contas, a fim de fazer jus ao solicitado”.

QUESTÃO 14. (Fuvest) Considere os períodos I, II e III, pontuados de duas maneiras diferentes.

I - Ouvi dizer de certa cantora que era um elefante que engolira um rouxinol.

Ouvi dizer de certa cantora, que era um elefante, que engolira um rouxinol.

II - A versão apresentada à imprensa é evidentemente falsa.

A versão apresentada à imprensa é, evidentemente, falsa.

III - Os freios do Buick guincham nas rodas e os pneumáticos deslizam rente à calçada.

Os freios do Buick guincham nas rodas, e os pneumáticos deslizam rente à calçada.

Com pontuação diferente ocorre alteração de sentido somente em:

- A) I.
- B) II.
- C) III.
- D) I e II.

QUESTÃO 15. (Fuvest). Em qual destas frases a vírgula foi empregada para marcar a omissão do verbo?

- A) Ter um apartamento no térreo é ter as vantagens de uma casa, além de poder desfrutar de um jardim.
- B) Compre sem susto: a loja é virtual; os direitos, reais.
- C) Para quem não conhece o mercado financeiro, procuramos usar uma linguagem livre do economês.
- D) A sensação é de estar perdido: você não vai encontrar ninguém no Jalapão, mas vai ver a natureza intocada.

Texto para a questão 16.

Estrada

Esta estrada onde moro, entre duas voltas do caminho,

Interessa mais que uma avenida urbana.

Nas cidades todas as pessoas se parecem.

Todo mundo é igual. Todo mundo é toda a gente.

Aqui, não: sente-se bem que cada um traz a sua alma.

Cada criatura é única.

Até os cães.

Estes cães da roça parecem homens de negócios:

Andam sempre preocupados.

E quanta gente vem e vai!

E tudo tem aquele caráter impressivo que faz meditar:

Enterro a pé ou a carrocinha de leite puxada por

[um bodezinho manhoso.

Nem falta o murmúrio da água, para sugerir, pela

[voz dos símbolos,

Que a vida passa! que a vida passa!

E que a mocidade vai acabar.

BANDEIRA, Manuel. O ritmo dissoluto. Rio de Janeiro: Aguilar, 1967.

QUESTÃO 16. A lírica de Manuel Bandeira é pautada na apreensão de significados profundos a partir de elementos do cotidiano. No poema “Estrada”, o lirismo presente no contraste entre campo e cidade aponta para:

- A) o desejo do eu lírico de resgatar a movimentação dos centros urbanos, o que revela sua nostalgia com relação à cidade.
- B) a percepção do caráter efêmero da vida, possibilitada pela observação da aparente inércia da vida rural, que no fundo reflete o equilíbrio.
- C) opção do eu lírico pelo espaço bucólico como possibilidade de meditação sobre o que perdeu saindo da cidade.
- D) a visão negativa da passagem do tempo, visto que esta gera insegurança.